

1. Em 6 de novembro de 1975, o Marrocos e a Mauritânia invadiram e ocuparam o território do Saara Ocidental, então uma possessão da Espanha na África. Essa invasão contrariou normas do Direito Internacional, resoluções da ONU e uma decisão específica da Corte Internacional de Justiça, sendo condenada pela comunidade internacional, mas a ocupação ilegal de 80% do Saara Ocidental pelo Marrocos permanece até hoje.
2. A Espanha, então ainda sob a ditadura de Francisco Franco, assinou, em 14 de dezembro, acordos com o Marrocos e com a Mauritânia, nos quais mantinha a soberania sobre o Saara Ocidental mas dividia a administração do território entre esses dois países. Esses acordos foram declarados inválidos e ilegais pela ONU, que considera o Saara Ocidental um território não autônomo, sob administração da Espanha, e que deve ser descolonizado.
3. Em 28 de novembro, foi proclamada na cidade de Bir Lehlu, no território não ocupado, a República Árabe Saaraui Democrática (RASD), reconhecida por 84 nações e, desde 1984, país-membro da União Africana. A Frente Polisario (Frente Popular pela Libertação de Saguia el Hamra e Río de Oro), organização política da RASD, é reconhecida pela ONU como legítima representante do povo saaraui.
4. A ONU, em 1991, decidiu pela realização de um referendo para que os saarauis decidam livremente se querem a independência do Saara Ocidental ou a anexação do território ao Marrocos. Até hoje, porém, esse referendo não foi realizado.
5. Cerca de 200 mil saarauis vivem, desde 1975, em condições difíceis, em acampamentos de refugiados na Argélia.

Diante disso, propomos que o PSOL:

- Reitere o apoio integral à luta da Frente Polisario para que o Marrocos se retire do território ocupado do Saara Ocidental.
- Reitere nossa disposição de cooperar ativamente para melhorar as condições de vida dos saarauis refugiados na Argélia.
- Por intermédio de sua bancada parlamentar e de sua direção nacional, inste o Ministério das Relações Exteriores a recomendar ao governo brasileiro o imediato reconhecimento diplomático da RASD e a defender, na ONU, a realização do referendo para que o povo saaraui possa se manifestar sobre seu destino.